PMGO: DESTAQUE DA IMPRENSA GOIANA AOS FATOS POLICIAIS
PMGO: GOIANA PRESS RELEASE FOR POLICE FACTOR

DIAS, Marcos Ribeiro[1]
FLORA, Maria Ribeiro[2]

RESUMO

Pautado no campo da segurança pública e do jornalismo o presente artigo tem como objetivo principal analisar e mensurar a importância que a imprensa goiana dá para matérias que abrange fatos policiais. O intuito é saber o porquê as notícias que envolvem criminalidade desperta interesse dos veículos de comunicação e identificar qual destaque que os veículos dão para esse tipo de informação. Para alcançar o tema proposto foi preciso analisar por meio de pesquisa exploratória quatro webjornais de maior influência na capital. Dentre eles encontram-se: g1. globo.com/goias/, https://www.dm.com.br/, http://diariodegoias.com.br/ e http://aredacao.com.br/capa. Usando como referencias os quatro webjornais é possível discernir a relevância que os casos policiais representam para os donos de mídia e principalmente para a população (público alvo).

Palavras-chave: segurança pública; Polícia Militar; imprensa; mídia; noticia; informação; Webjornalismo

ABSTRACT

Guided in the field of public security and journalism, the main objective of this article is to analyze and measure the importance of the Goian press to matters involving police events. The intention is to know why the news that covers crime arouses interest to the communication vehicles and to identify what highlight they give to this type of information. To reach the proposed theme it was necessary to analyze through exploratory research four webjornais of greater influence in the capital. Among them are: g1. globo.com/goias/, https://www.dm.com.br/, http://diariodegoias.com.br/ and http://aredacao.com.br/capa. Using as reference the four webjornais it is possible to discern the relevance that the police cases represent for the media owners and mainly for the population (target public).

Keywords: public security; Military police; press; media; news; information ; Webjournalism

[1]Aluno do Curso de Formação de Praças do Comando da Academia da Polícia Militar do Estado de Goiás – CAPM, jornalista.marcosrd@gmail.com; Goiânia-GO, maio de 2018.
[2]Professor Orientador: Maria Flora Ribeiro, professora do Curso de Formação de Praças do Comando da Academia da Polícia Militar do Estado de Goiás – CAPM, florajornalista3@gmail.com, Goiânia-GO, 2018.

1 INTRODUÇÃO

O presente artigo acadêmico tem como tema, “PMGO: destaque da imprensa goiana aos fatos policiais”. O intuito é analisar a importância dos acontecimentos policiais diante da mídia local. Objetivo geral é procurar entender o porquê as notícias ruins, principalmente as que envolvem criminalidade desperta interesse público e aos veículos de comunicação. Entre os específicos é compreender os parâmetros utilizados pela imprensa para que um fato se torne notícia e mensurar a quantidade de matérias policiais disponibilizadas em suas grades.

A hipótese mais provável para essa indagação, ou seja, porque os fatos criminosos chamam atenção da mídia foi motivada através de observação empírica. Ao verificar as manchetes de alguns jornais percebeu-se que boa parte das matérias jornalísticas era relacionada a fatos criminosos.

Para sanar a duvida será realizada uma analise de conteúdo por meio de uma pesquisa exploratória em quatro webjornais da capital. A pesquisa será feita durante 2 dias do mês de maio entre as datas 02/05/2018 e 03/05/2018. Os jornais analisados serão: g1. globo.com/goias/; G1 é um portal de notícias brasileiro mantido pela Globo.com e sob orientação da Central Globo de Jornalismo. Foi lançado em 18 de setembro de 2006, ano que a Rede Globo fez 41 anos.

O site https://www.dm.com.br/, é um webjornal que faz parte da versão impressa Diário da Manha. O jornal surgiu em 1980, na cidade de Goiânia. É oriundo do semanário Cinco de Maio, fundado pelo casal Batista Custódio e Consuelo Nasser. Fechado por falência em 3 de outubro de 1984, foi reaberto por Custódio dois anos depois, em 10 de outubro de 1986. Já os webjornais http://diariodegoias.com.br/ e http://aredacao.com.br/capa não foram encontrados nenhum arquivo em seu histórico.

No corpo do trabalho encontram-se disponíveis cinco critérios de suma importância para atingir o objetivo proposto pelo pesquisador. São eles: quantidade de matérias disponíveis, assunto mais abordado, quantidade de mátrias policiais, opinião do leitor e a imparcialidade do jornal.

Para que o artigo ganhasse força dezenas de autores contribuíram de maneira significativa com seus conhecimentos. Entre os mais importantes

encontram-se, Luiz Beltrão-Teoria e prática do jornalismo, Tobias Peucer - Os relatos jornalísticos, Gislene Silva - Para pensar critérios de noticiabilidade e Patricia Bandeira de Melo - Criminologia e teorias da comunicação/Crime, polícia e justiça no Brasil.

2 REVISÃO LITERÁRIA

Após se debruçar sobre diversos livros doutrinários e analisar sites renomados e fontes de pesquisa com dezenas de autores. Ao longo dessa revisão serão esmiuçadas obras de cada um deles e sua importância para esse pesquisador. O tema do trabalho fala sobre o “destaque da imprensa goiana diante dos fatos policiais”. Com isso, nada mais justo do que conceituar o que é a Policia Militar e seu papel conforme a Constituição Federal de 1988 além de analisar sob a ótica de alguns autores, como: Bittner, 2003, Monjardet, 2003, Monet, 2002, Bayley, 2002 e Reiner, 200. Além disso, faz-se necessário entender o que é jornalismo e seus critérios de noticiabilidade.

Antes do surgimento do jornalismo nossos antepassados já revelavam em tetos e cavernas eventos extraordinários ou acontecimentos do dia-a-dia que lhes chamavam atenção. Os registros são encontrados até hoje em varias parte do mundo: Altamira, na Espanha, Lascaux, França e nos sítios arqueológicos do Parque Nacional da Serra da Capivara, Piauí. Charles Higounet revela que existe uma relação intima dentro do triângulo história-escrita-homem e diz que a civilização foi dividida em dois períodos. Um antes da escrita e outro a partir dela.

> A escrita faz de tal modo parte da nossa civilização que poderia servir de definição dela própria. A história da humanidade se divide em duas imensas eras: antes e a partir da escrita. (...) Vivemos os séculos da civilização da escrita. Todas as nossas sociedades baseiam-se sobre o escrito. A lei escrita substitui a lei oral, o contrato escrito substituiu a convenção verbal, a religião escrita se seguiu à tradição lendária. E, sobretudo não existe história que não se funde sobre textos (HIGOUNET, 2003, p. 37).

Após explanar sobre a evolução humana na utilização de registros “impressos” ou pictogramas rupestres em busca de comunicação, após alguns anos chegarmos ao surgimento da imprensa, desenvolvida pelo alemão Johann

Gutemberg. Nos anos 1400 o cientista recriou uma prensa melhorada feita de tipos moveis. Eles eram letras de metal com tinta preta na ponta. Ao ser imprensado em uma folha de papel surgiam as palavras. Por isso o nome de imprensa. A impressora feita de madeira era afixada com parafusos e sua tinta era a base de azeite para dar consistência e evitar escorrer.

Curiosamente, o primeiro livro impresso pelo alemão até hoje e o mais vendido da história foi a Bíblia Sagrada. A partir de então segue em primeiro lugar do ranking. São aproximadamente 3,9 bilhões de cópias pelo mundo traduzidas em mais de dois mil idiomas e dialetos. Em cada país, existe uma Sociedade responsável pela garantia da originalidade com as traduções do texto principal. O método desenvolvido por Gutemberg é detalhado pelo professor e psicólogo Melvin De Fleur, autor do Livro Teorias da Comunicação de Massa.

> A impressão, como a conhecemos, não foi possível até um obscuro ourives de Mainz, na Alemanha, um Johann Gutenberg, conceber um meio original de fazer tipos. Após muita experimentação, desenvolveu a idéia [sic] de fazer um molde de aço para cada letra, laboriosamente entalhado duma determinada forma. Então, ele poderia perfurar a imagem em um pequeno quadrado de metal mais mole, como o bronze. Fez um pequeno molde barro em torno do caractere, de modo que o chumbo quente pudesse ser despejado dentro para fazer um molde de letra. Esse molde poderia ser utilizado repetidamente, para moldar quantas letras individuais o impressor quisesse. Uma fez isso feito, as letras poderiam ser alinhadas em uma bandeja para formar palavras e frases. Bem firmes, poderiam ser molhadas com tinta, e um pedaço de pergaminho ou papel podia ser comprimido sobre elas. Daí resultaria uma imagem bem nítida. O chumbo mostrou-se mole demais, mas Gutenberg acabou descobrindo um meio de misturar chumbo com outros metais numa espécie de liga que funcionou muito bem mesmo. (DEFLEUR, 1993, p. 38)

[3]DeFleur (1993), nasceu em Portland (Oregón), Estados Unidos, formado pelas Universidades de Miami e San Luis, depois de servir como o marinho durante a II Guerra Mundial se graduou em psicologia social na Universidade de Washington.

Em 1976, psicólogo (1993), em parceria com Sandra Ball-Rokeach, escreveu a livro a teoria da "dependência de meios". Escrita com Ball-Rokeach, DeFleur foi consagrado como um dos pesquisadores em teoria da comunicação de massas.

---

[3] Disponível em: https://translate.google.com.br/translate?hl=pt-BR&sl=en&u=http://www.bu.edu/com/2017/02/16/9617/&prev=search. Acesso em: 25 fev. 2018.

2.1 Do impresso ao digital

Após décadas de jornalismo impresso uma nova forma de levar informação as pessoas tem deixado a boa e velha banca de jornal de lado. “A mídia digital”. Com o surgimento e o aumento dos novos veículos de comunicação, era de se esperar que impresso também se reinventasse em busca de novos públicos e como forma de sobrevivência. No livro “Cultura da Convergência” de Henry Jenkins (2006), o autor cita o cientista político Ithiel de Sola Pool, para explicar o conceito de convergência midiática (JENKINS, 2006, p. 35).

Segundo (Pool, 1986), a mídia tradicional perde o monopólio que tinha sobre o público abrindo espaço para nova tecnologia. Em outras palavras, se antes a comunicação era feita entre o ponto A ao B (emissor + receptor), hoje, essa interação pode ser feita entre A e B, B e d ou A e C, todos ao mesmo tempo. Não existe mais um ponto centralizador, todos são produtores de informação.

O cientista esclarece que antes da convergência a informação que era transmitida de maneira física (impressa) hoje, é o advento das novas tecnologias:

> Um único meio físico - sejam fios, cabos ou ondas - pode transportar os serviços que no passado eram oferecidos separadamente. De modo inverso, um serviço que no passado era oferecido por um único meio - seja a radiodifusão, a imprensa ou a telefonia - agora pode ser oferecido de várias formas físicas diferentes. Assim, a relação um a um que existia entre um meio de comunicação e seu uso está corroendo. (POOL, 1986, p.112 apud JENKINS, 2006, p. 35).

Antes da convergência midiática o leitor não passava de mero consumidor de informação. Após essa mudança, as novas mídias proporcionaram aos seus seguidores uma nova forma de se comunicar. O leitor além de ser informado, o mesmo tem a oportunidade de questionar ou até mesmo replicar essa informação. Segundo Tavares (2002) isso se chama interatividade. O autor explica que essa nova maneira de se comunicar não é simplesmente técnico ou instrumental, mas sim, uma especificidade comunicacional e, consequentemente produtiva, um fenômeno potencializador no processo de criação.

Para reforçar a ideia de interatividade, Santaella (1996) diz que quanto mais às mídias se multiplicam mais aumenta as diversas formas de cultura. Para ele, essa multiplicação tende a acelerar a dinâmica dos intercâmbios entre as formas eruditas

e populares, eruditas e de massa, tradicionais e modernas. (SANTAELLA, 1996, p.31).

Após explanar o conceito de convergência midiática e suas peculiaridades, cabe afunila-lo ainda mais esse trabalhado no campo do jornalismo. Ou melhor, ao webjornalismo. De acordo com Mielniczuk (2003), a noticia on-line existe há menos de dez anos. A autora explica que esse fenômeno passou por três etapas. A principal ferramenta do webjornalismo, segundo a pesquisadora, é a possibilidade que a plataforma on-line tem de disponibilizar conteúdos não só em forma de texto, mas também recursos de áudio, imagem e vídeo. Segundo ela, é um fenômeno em desenvolvimento

> O jornalismo desenvolvido para a Web não é um fenômeno concluído, e, sim, em constituição e, mesmo com menos de uma década de história, vem apresentando transformações significativas. Por um lado, por causa dos avanços tecnológicos pelos quais a própria Web tem passado, por outro, devido às descobertas de possibilidades oferecidas pela Web para a prática do jornalismo (MIELNICZUCK, 2003, p. 21).

Para Mielniczuck (2003), as publicações web começam a explorar as potencialidades do novo ambiente, tais como links com chamadas para notícias de fatos que acontecem no período entre as edições. Ou seja, segundo Luciana o jornal tradicional ao ser impresso perde a oportunidade de ser atualizada sua informação, já que sua periodicidade acontece diariamente, em algumas versões semanalmente. Na plataforma on-line os fatos são atualizados quase que constantemente, levando para o leitor notícias quentes e consequentemente gerando para o empresariado menos custos no processo de produção.

2.2 Critérios de noticiabilidade

Outro fator de suma importância diz respeito aos critérios de noticiabildade. Porque determinados fatos se tornam noticia e outros não. De acordo com alguns estudos foi constatado que os “valores-notícia” segue uma serie de critérios. Antes de sanar quais são eles é preciso entender o que significa “noticiabilidade”. De acordo Silva é:

> Todo e qualquer fator potencialmente capaz de agir no processo da produção de notícia, desde características do fato, julgamentos pessoais do jornalista, cultura profissional da categoria, condições favorecedoras ou limitantes da empresa de mídia, qualidade do material (imagem e texto),

> relação com as fontes e com o público, fatores éticos e ainda circunstâncias históricas, políticas, econômicas e sociais. (SILVA, 2005, p. 96).

Em um artigo publicado no site www.aquinoticias.com[4], o psicólogo e teólogo, Sérgio Oliveira explica que o ser humano é curioso por natureza. Segundo ele, ao se deparar com uma multidão na rua, logo vem o desejo de saber o que aconteceu. Ele diz que é função da mente de querer saber o que aconteceu, como aconteceu e quem foi o culpado. O psicólogo relata que essa sede por informação não se deve apenas como forma de se inteirar sobre os fatos, mas também é uma maneira de se prevenir de algo ruim que possa ocorrer.

Com base na obra do alemão Peucer (2004), foram encontrados alguns critérios de interesse coletivo, dentre eles: os prodígios, as monstruosidades, as obras ou os feitos maravilhosos e insólitos da natureza ou da arte, as inundações ou as tempestades horrendas, os terremotos, os fenômenos descobertos ou detectados ultimamente, fatos que têm sido mais abundantes que nunca neste século. (PEUCER, 2004, p. 21).

Após a observação, Silva (2005), elenca 12 valores-notícias que considera importante para seleção de noticia. Segundo Silva, o que desperta atenção são acontecimentos que envolve polemica, guerra, impacto, proeminência, curiosidade, proximidade, cultura, raridade, surpresa, governo, justiça e tragédia. É do ser humano ser atraído por notícias ruins. Tudo aquilo que é macabro, insólito ou atenta a algum desvio de conduta desperta interesse da mídia (WOLF, 1999, p. 206-209).

---

[4] Disponível em: http://www.aquinoticias.com/geral/2017/04/psicologo-explica-porque-muitas-pessoas-se-interessam-e-compartilham-imagens-de-acidentes-tragicos Acesso em: 25 fev. 2018.

2.3 Jornalismo e policia

Ficou claro que os acontecimentos envolvendo mortes, tragédias ou conflitos estão intricadamente relacionado ao trabalho da polícia. Que é prevenir o crime e manter a ordem pública. A calamidade já faz parte rotina do brasileiro, que na maioria das vezes está em primeiro lugar.

Com intuito de elencar essas duas profissões de suma importância para sociedade foi preciso realizar uma pesquisa em busca de autores que abordassem esses temas. Mais antes é preciso conceituar o termo polícia. De acordo com Monet, policia:

> É o sinal indiscutível da presença de um Estado soberano e de sua capacidade de fazer prevalecer sua Razão sobre as razões de seus súditos. A maneira como essa polícia funciona, as modalidades segundo as quais ela garante concretamente a manutenção da ordem pública e o respeito à lei constituem, de resto, indicadores quanto à natureza de um regime político e quanto à natureza, mais ou menos democrática, da vida política que prevalece numa determinada sociedade (MONET, 2002, p. 16).

Para ele a sociedade deve serdotada de uma força organizada e armada. Ele diz que essa força é formada pela policia, a qual tem a legitimidade de impor a obediência aos indivíduos que se desviam das normas do grupo e se preciso de forma armada. O pesquisador diz que a força é, para o policial, um recurso geral aplicável sob formas múltiplas e numa infinidade de situações não definidas a priori. O autor aponta que a polícia não pode ser objeto de negociação entre aqueles que exercem e aqueles aos quais ela é aplicada. (MONET, 2002, p. 26).

> Esses agentes, enfim, são especializados no emprego da força a serviço de quatro grandes tipos de atividade: a proteção de pessoas e dos bens contra as agressões ilegítimas de outrem; a provisão do sistema penal graças à detecção e prisão de criminosos; a manutenção da ordem na rua, especialmente diante das formas de ações políticas extra- institucionais; a coleta e a transmissão, às autoridades políticas local, de informações sobre toda uma gama de atividades que, de perto ou de longe, pareçam pôr em causa os fundamentos da organização social e política. (MONET, 2006, p. 26-27).

De acordo com Bayley (2002) a única característica exclusiva da polícia é que ela está autorizada a usar a força física para regular as relações interpessoais nas comunidades. Essa é uma definição; ela ensina como reconhecer minimamente a polícia. Mas não é uma descrição de tudo que a polícia faz. (BAYLEY, 2002, p. 117)

[5]O artigo Art. 144 diz que a segurança pública, dever do Estado, direito e responsabilidade de todos, é exercida para a preservação da ordem pública e da incolumidade das pessoas e do patrimônio. Segundo a constituição as policias estão subdivididas da seguinte maneira: polícia federal; polícia rodoviária federal; polícia ferroviária federal; polícias civis; polícias militares e corpos de bombeiros militares.

Em se tratando da polícia militar a constituição diz que ela é força auxiliar e reserva do Exército, subordinadas, juntamente com as polícias civis, aos Governadores dos Estados, do Distrito Federal e dos Territórios. Cabe as polícias militares a atividade de polícia ostensiva e preventiva.

3 METODOLOGIA

A pesquisa será realisada durante dois (2) dias, entre as datas 02/05/2018 e 03/05/2018. Os jornais analisados serão: g1. globo.com/goias/. O portal faz parte do grupo Globo de Comunicação e é filiado a Rede Anhanguera de Goiás. O segundo será o https://www.dm.com.br/. Esse site é uma versão on-line jornal impresso Diário da Manha, situado em Goiânia desde 1980 fundado pelo casal Batista Custódio e Consuelo Nasser. O terceiro a ser analisado é o http://diariodegoias.com.br/ do então jornalista e professor Altair Tavares. E por ultimo o site http://aredacao.com.br/capa. Apesar de ser um jornal de bastante circulação não foi encontrado nenhum arquivo correspondente em seu histórico.

Será desenvolvida uma tabela com vários critérios de analises que serão de fundamental importância para alcançar o objetivo proposto pelo pesquisador. Dentre eles serão observadas a quantidade de matérias disponíveis, quantos tratam de assuntos relacionados a PM e quais são os critérios utilizados na escolha dessas informações. Com isso ficará mais fácil compreender a importância da policia para a sociedade e como a imprensa enxerga essa instituição.

---

[5] Disponível em: https://www.senado.leg.br/atividade/const/con1988/CON1988_05.10.1988/art_144_.asp acesso em: 25 fev. 2018.

A pesquisa mesma não contará com entrevistas e nem questionários, apenas uma tabela com os dados sintetizados. O publico alvo serão os próprios leitores. Para a compilação dos dados será utilizado a própria tabela disponível pelo sistema Excel. Após a conclusão do trabalho o mesmo ficará disponível no acervo digital para que a instituição possa fazer bom proveito em beneficio da e também para pessoas comuns terem acesso a rotina da polícia.

O artigo servira de base para que a instituição possa enriquecer seu acervo digital e conhecer um pouco sobre a influência da mídia no meio policial. Com base nesse artigo os policiais poderão se preparar melhor para dar entrevista e não se complicar diante das câmeras.

No decorrer do trabalho serão disponibilizados aos interessados e também como forma de comprovar a veracidade da pesquisa os Lins de acesso aos webjornais. Como isso o leitor terá acesso ao conteúdo contendo data, hora e dia da semana. Como serão dois (2) dias analisados em quatro (4) webjornais, ao total serão quatro (4) links disponíveis no rodapé do trabalho.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Após a pesquisa exploratória com analise de conteúdo ocorrer entre os dias 02/05/2018 e 03/05/2018, dados importantes foram coletados para corroboração desse trabalho. Logo abaixo, encontra-se disponível um quadro com os principais critérios de análise considerados relevantes para atingir o objetivo proposto por esse pesquisador. Dentro da tabela estão inseridos cinco (5) critérios que irão esclarecer dúvidas e reforçar hipóteses previstas no início do trabalho. A escolha dos critérios de analises serão discorridas no decorrer do texto em forma de tópicos.

Pelo fato da pesquisa ter sido desenvolvida em apenas dois dias de estudo, esse curto período de tempo poderá ocasionar algumas variantes durante a averiguação, ou seja, para que o trabalho ganhasse força e robustez seria necessário pelo menos duas ou três semanas de pesquisa. Mas, de qualquer forma

os dados adquiridos por meio dessa analise já serve de base para que se compreender como funciona o processo de produção jornalística e seus critérios de noticiabilidade.

Os dados que serão apresentados em seguida não precisa necessariamente convergir com a opinião do autor desse artigo. A pesquisa na verdade serve para confirmar uma hipótese, contrapor a ela ou complementá-la. O importante é que se faça uma fiel análise dos dados obtida de maneira clara e objetiva. A pesquisa tem por objetivo produzir conhecimento cientifico, ou seja, deixar de lado o senso comum e se ater a dados estatísticos.

Essa discursão estabelece uma ligação entre a introdução, as questões apresentadas e os artigos citados no texto. Logo após serão verificados se os resultados encontrados correspondem com a proposta inicial e se os dados colhidos fornecem elementos suficientes para a questão problema. É importante também descrever como e onde os dados foram colhidos e se eles mudaram a opinião do acadêmico e verificar quais foram suas novas conclusões após essa pesquisa.

4.1 TÓPICOS ANALISADOS

4.1.1 Quantidade de matérias disponíveis

Primeiro critério a ser analisado de acordo com o quadro apresentado diz respeito a quantidade de mátrias disponíveis em cada jornal. Acredita-se que um jornal bem produzido com um bom número de matérias chama mais atenção dos leitores já que o mesmo é rico em conteúdo e informação. Assim como qualquer mercadoria, a notícia também é um mero produto de consumo que precisa ser comercializado para que um jornal possa sobreviver. Já que a informação é um produto, o site onde ela se hospeda é como se fosse uma prateleira de supermercado cheia de produtos para que o cliente (leitor) possa escolher. Com base nisso, quanto mais variedade de informação tiver no jornal mais clientes ele terá.

4.1.2 Assunto mais abordado

O segundo critério fala sobre o assunto mais abordado em cada jornal, também conhecido como manchete ou notícia de capa. Com base em estudos e de acordo com a teoria do agendamento (Agenda-setting) formulada por Maxwell McCombs e Donald Shaw por volta de 1970, a teoria do agendamento defende a ideia de que os consumidores de informação dentem a considerar mais importante assuntos que são divulgados pela mídia. Ou seja, quem determina o que as pessoas devem saber de informação são os grandes veículos de comunicação, mas tudo isso com base no interesse público.

4.1.3 Quantidade de matérias policiais

O terceiro critério diz respeito a quantidade de matérias policiais que são disponibilizadas no jornal. Esse é um fator muito importante para a instituição por se tratar de como a sociedade enxerga a Polícia Militar através da mídia. Outro fator importante é o interesse que as pessoas tem por notícias que estão relacionadas a criminalidade, tragédia ou morte. Tudo aquilo que foge da rotina do dia-a-dia do cidadão faz com que desperte sua atenção.

4.1.4 Opinião do leitor

O quarto critério fala sobre a opinião do leitor relacionado as matérias. Esse critério é muito importante por que o atual consumidor de informação não quer ser mais apenas um mero leitor de notícia, ou seja, ele também quer opinar de alguma forma sobre aquela informação na qual ele recebe, seja elogiando ou criticando. Além do espaço reservado ao leitor o jornal também tem a oportunidade de analisar suas informações através da opinião de seus assinantes e melhorar na qualidade de seu conteúdo.

4.1.5 Imparcialidade do jornal

E por último critério a imparcialidade do jornal. Esse quesito é muito importante porque diz respeito ao caráter e a ética profissional do veículo de comunicação. Se o jornal for parcial e tendencioso na divulgação de suas matérias, o público acabará sendo induzido a acreditar nessa informação, seja ela verdadeira ou falsa. A falta de profissionalismo na divulgação de uma matéria mal intencionada

pode acarretar uma série de problemas para um suspeito de crime que é condenado pela mídia ou para um policial que comete um erro de trabalho.

4.2 DADOS

4.2.1 Análise do jornal Diário de Goiás[6]

Matérias disponíveis	*Entre 2 e 4* ( )	*Entre 5 e 7* ( )	*Entre 8 e 10* ( )	*Mais de 10* (X)
Assunto abordado	*Policial* ( )	*Saúde* ( )	*Politica* (X)	*Esporte* ( )
Matérias policiais	*Entre 0 e 2* (X)	*Entre 3 e 5* ( )	*Entre 6 e 9* ( )	*Mais de 10* ( )
Opinião do leitor	*Existe* (X)	*Não existe* ( )		
Imparcialidade do jornal	*Existe* (X)	*Não existe* ( )		

4.2.2 Análise do jornal G1/Goiás[7]

Matérias disponíveis	*Entre 2 e 4* ( )	*Entre 5 e 7* ( )	*Entre 8 e 10* ( )	*Mais de 10* (X)
Assunto abordado	*Policial* (X)	*Saúde* ( )	*Politica* ( )	*Esporte* ( )
Matérias policiais	*Entre 0 e 2*	*Entre 3 e 5*	*Entre 6 e 9*	*Mais de 10*

[6] Disponível em: https://diariodegoias.com.br/ acesso no dia em 02 e 03 de Maio de 2018

[7] Disponível em: http://g1.globo.com/goias/ acesso no dia em 02 e 03 de Maio de 2018

	( )	( )	( )	(X)
Opinião do leitor	*Existe* (X)	*Não existe* ( )		
Imparcialidade do jornal	*Existe* (X)	*Não existe* ( )		

4.2.3 Análise do jornal A redação[8]

Matérias disponíveis	*Entre 2 e 4* ( )	*Entre 5 e 7* ( )	*Entre 8 e 10* ( )	*Mais de 10* (X)
Assunto abordado	*Policial* ( )	*Saúde* ( )	*Politica* (X)	*Esporte* ( )
Matérias policiais	*Entre 0 e 2* ( )	*Entre 3 e 5* (X)	*Entre 6 e 9* ( )	*Mais de 10* ( )
Opinião do leitor	*Existe* (X)	*Não existe* ( )		
Imparcialidade do jornal	*Existe* ( )	*Não existe* (X)		

4.2.4 Análise do jornal Diário da Manha[9]

Matérias disponíveis	*Entre 2 e 4* ( )	*Entre 5 e 7* ( )	*Entre 8 e 10* ( )	*Mais de 10* (X)
Assunto abordado	*Policial* (X)	*Saúde* ( )	*Politica* ( )	*Esporte* ( )
Matérias	*Entre 0 e 2*	*Entre 3 e 5*	*Entre 6 e 9*	*Mais de 10*

[8] Disponível em: http://www.aredacao.com.br/acesso no dia em 02 e 03 de Maio de 2018
[9] Disponível em: https://www.dm.com.br/acesso no dia em 02 e 03 de Maio de 2018

policiais	( )	( )	(X)	( )
Opinião do leitor	*Existe* (X)	*Não existe* ( )		
Imparcialidade do jornal	*Existe* (X)	*Não existe* ( )		

4.3 DISCURSÃO E ANALISE SOBRE OS DADOS APRESENTADOS

4.3.1 Diário de Goiás

Como foi apresentado no quadro a acima segue agora uma discursão do que foi apurado pelo autor desse projeto. No que tange a quantidade de matérias disponíveis, o site apresenta uma gama de variedades, ou seja, apresentou mais de dez (10) matérias na capa principal. O assunto mais abordado durante os dois dias de pesquisa está relacionado a política. De acordo com o pinto de vista do autor, a política está em destaque devido ao ano eleitoral e as promessas de campanha. Isso de certa forma desperta interesse da mídia.

No que diz respeito a matérias policiais o jornal não deu tanta ênfase no assunto criminalidade. A pesquisa aponta que em meio a dezenas de matérias apenas duas (2) relacionadas a polícia foram divulgadas. Isso mostra que o jornal não foca muito em notícia ruim para mídia. Na pesquisa foi visto também que o jornal disponibiliza um espaço aos seus leitores para eles possam deixar suas opiniões sobre a informação. No decorrer da pesquisa percebeu-se também que as matérias são escritas de forma imparcial e isenta. Ou seja, sem pender para nenhum dos lados.

4.3.2 G1/Goiás

O segundo jornal a ser discutido é o G1/Goiás filiado a Rede Globo. No que tange a quantidade de matérias, o site também possui mais de dez (10) publicações na capa principal. Dentre os assuntos mais abordados o quesito policial se

sobressaiu em frente aos demais. Notícias envolvendo criminalidade e prisões ganharam relevante destaque na página. Isso reforça a ideia inicial do texto no que diz respeito a notícias ruins. De acordo com essa analise os fatos que envolve criminalidade, tragédia e morte chamam a atenção da opinião pública. Sabendo dessa fragilidade, os veículos de comunicação inflam suas grades de notícias com esse tipo de informação.

De acordo com os dados apresentados no quadro obtidos por meio da pesquisa, foram encontradas dezenas de matérias policiais. Saúde, política, esporte, economia e lazer tiveram seus espaços reduzidos e perderam para os assuntos policiais. As matérias policiais estão cada vez mais estão chamando a atenção da sociedade e da mídia e principalmente das autoridades, tanto que foi criado recentemente em Brasília o Ministério da Segurança Pública.

Continuando a discursão, no que se refere ao espaço do leitor, foi notório perceber que o site também destina esse espaço para que eles expressem suas opiniões sobre a informação apresentada. Diferente dos demais jornais analisados, o G1/Goiás estabelece que o leitor antes de emitir alguma opinião faça um cadastro com dados e e-mail pessoal. Isso é uma forma do jornal propiciar a liberdade de expressão ao seu público e ao mesmo tempo se resguardar de eventuais processos judiciais, já que o site é apenas o canal (meio) e não a fonte principal. O no tange a imparcialidade o jornal não apresentou nenhuma tendência.

4.3.3 A redação

Indo para a penúltima analise, agora do jornal a Redação. De acordo os dados obtidos através da pesquisa, o quesito matérias disponíveis também ampla conotação. Foram encontradas mais quinze (15) matérias em sua grade principal. Entre os assuntos mais abordos encontra-se o tema política. Assuntos como esporte, saúde e segurança ficaram em segundo plano. Como já foi dito anteriormente o país vive um momento pré-eleitoral. Com base nessa analise pode-se dizer que a maior parte da impressa está focada nessa tema ou o jornal de fato trabalha com essa linha editorial.

Já as matérias policiais que mesmo não estando em primeiro lugar no ranking não ficou tão distante das demais. Os fatos envolvendo criminalidade tiveram uma

boa visibilidade, entre três (3) e cinco (5) matérias publicadas em capa. Durante a análise percebeu-se que o jornal disponibiliza ao lado direito do site o whatsapp para que o leitor possa interagir ou participar enviando vídeos, fotos ou sugestão de pauta. Além desse canal de comunicação o expectador pode deixar seu comentário abaixo de cada matéria sem precisar fazer cadastro. Sobre a imparcialidade, é notório perceber que o jornal tem tendência política, sempre fazendo menção as boas obras do governo, o que foge dos critérios de noticiabilidade, ou seja, o Bad News.

4.3.5 Diário da Manha

Os últimos dados a serem analisados e discutidos se referem ao jornal Diário da Manhã do empresário e jornalista, Batista Custodio. De acordo com os dados obtidos, o Diário apresenta mais de dez (10) matérias em sua grade principal, cujo o assunto mais abordado diz respeito a área policial. Temas relacionados a política, saúde e esporte vieram logo em seguida. A pesar de estarem bastante equiparados esses temas, o jornal apresenta um foco maior em matérias policiais, principalmente envolvendo o cotidiano. Sua linha editorial é bem semelhante a do G1/Goiás.

O espaço destinado ao leitor também é visível no site. Ele pode participar por meio de whatsapp ou deixar sua opinião logo abaixo das matérias. Percebe-se também que o jornal trabalha de maneira imparcial e isenta na elaboração de suas matérias. Todas seguem a padronização estabelecida pelo manual de redação adotado no Brasil. Texto sempre narrado na terceira pessoa e transcrito de forma imparcial na divulgação dos fatos, deixando sempre o leitor tirar suas próprias conclusões através do seu senso crítico.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base no que foi apresentado no decorrer do trabalho, serão feitas breves considerações do que foi apurado e concluído por meio da pesquisa. No que se

refere ao destaque da imprensa goiana a matérias policiais, foi visto que nem todos os jornais tinham suas pautas relacionadas a fatos criminosos. Dentre os quatros jornais analisados, apenas o http://g1.globo.com/goias/ e https://dm.com.br deram mais importância a esse tipo de informação. Os demais jornais pesquisados deram foco principalmente na área da política.

Em se tratando de notícia ruim foi confirmado através dessa pesquisa que realmente que os jornais deram maior relevância a informações que falavam de tragédia ou morte, confirmando assim a hipótese do autor desse projeto. Como foi dito antes, para que a pesquisa ficasse mais completa, seria necessário pelo menos duas ou três semanas de análise. Isso traria mais robustez e consistência ao trabalho.

Apesar dos dados obtidos serem satisfatórios para esse pesquisador, é de se confessar que nem todas suas expectativas foram sanadas. A princípio, antes de se realizar a pesquisa, acreditava-se que os jornais a serem analisados teriam como foco principal matérias que falassem de criminalidade e tivessem ligações com a polícia. Mas, por se tratar de ano eleitoral todas as atenções estão voltadas para política.

No que se refere a parte técnica em se produzir e levar informação, o modo de se fazer jornalismo mudou bastante. Hoje com as plataformas digitais o matérias que antes eram apenas escrita se tornaram multimídia. Ou seja, no mesmo instante em que os internautas leem a informação eles encontram vídeos, fotos, áudios e recursos gráficos para compreendem melhor o conteúdo. Além dessas novidades, eles tem a sua disposição links no próprio corpo do texto ou abaixo dele que irão direciona-los a outros assuntos correlacionados.

Os autores citados nesse trabalhado foram de grande importância para o sucesso dessa pesquisa, principalmente o sociólogo e especialista em comunicação Mauro Wolf. Como apontado no início do texto, foi ele que desenvolveu os doze critérios de noticiabilidade. Os critérios estabelecidos por ele foram encontrados foram encontrados durante a pesquisa, tais como: notícias relacionadas ao governo, justiça, tragédia, proximidade, guerra, dentre outras.

Para concluir, espere-se que esse trabalho contribua de maneira significativa não só para o autor desse projeto mas também para instituição Polícia Militar do Estado de Goiás. Espero que a formação acadêmica que tenho na área do jornalismo tenha ajudado a compreender os notícias são produzidas nesse meio e principalmente como a polícia é vista e representada pela imprensa junto aos cidadãos.

REFERÊNCIAS

BELTRÃO, Luiz. Teoria e prática do jornalismo. Adamantina: FAI/ Cátedra Unesco Metodista de Comunicação para o Desenvolvimento Regional/Edições Omnia, 2006.

DEFLEUR, Melvin; BALL-ROKEACH, Sandra. Theories of Mass Communication. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1993.

HIGOUNET, Charles. História concisa da escrita. 10ª edição - São Paulo: Parábola Editorial, 2003.

MELO, Patricia Bandeira - Pesquisadora associada e professora do mestrado em Ciências Sociais para o Ensino Médio da Fundação Joaquim Nabuco (Fundaj). Doutora em Sociologia pelo Programa de Pós-Graduação em Sociologia da Universidade Federal de Pernambuco (ppgs/ufpe). **Crime, polícia e justiça no Brasil** / Organização Renato Sérgio de Lima, José Luiz Ratton e Rodrigo Ghiringhelli de Azevedo. – 1. ed., 1ª reimpressão. – São Paulo: Contexto, 2014.

MIELNICZUK, Luciana. Jornalismo na WEB: Uma Contribuição para o Estudo do Formato da Notícia na Escrita Hipertextual. 2003. 246 p. Tese (Doutorado em Comunicação) - Programa de Pós-Graduação em Comunicação e Cultura Contemporâneas da Faculdade de Comunicação da Universidade Federal da Bahia. Salvador (BA), março de 2003.

PEUCER, Tobias. Os relatos jornalísticos. Tradução de Paulo da Rocha Dias. Estudos em Jornalismo e Mídia, Florianópolis, v.1, n.2, p.13-29, jul./dez. 2004. (Original em 1690).

SANTAELLA, Lucia. Estética: de Platão a Peirce. São Paulo: Experimento, 1994.

SILVA, Gislene. Para pensar critérios de noticiabilidade. Estudos em Jornalismo e Mídia, Florianópolis, v.2, n.1, p.95-107, jan./jun. 2005.

TAVARES, Monica . Aspectos estruturais e ontogênicos da interatividade. In: Motta, Luiz Gonzaga; Weber, Maria Helena; França, Vera; Paiva, Raquel. (Org.). Estratégias e culturas da comunicação. 1 ed. Brasília: Editora da Universidade de Brasília, 2002, v. 1, p. 39-61.

WOLF, Mauro. Teoria da Comunicação. Lisboa: Presença, 1999.

Disponível em: http://www.aquinoticias.com/geral/2017/04/psicologo-explica-porque-muitas-pessoas-se-interessam-e-compartilham-imagens-de-acidentes-tragicos Acesso em: 25 fev. 2018.

Disponível em: http://www.aredacao.com.br/ Acesso em: 02 e 03 de Mai. 2018.

Disponível em: https://diariodegoias.com.br/ Acesso em: 02 e 03 de Mai. 2018.

Disponível em: https://www.dm.com.br/ Acesso em: 02 e 03 de Mai. 2018.

Disponível em: http://g1.globo.com/goias/ Acesso em: 02 e 03 de Mai. 2018.

Disponível em: https://www.senado.leg.br/atividade/const/con1988/CON1988_05.10.1988/art_144_.asp acesso em: 25 fev. 2018.

Disponível em:https://translate.google.com.br/translate?hl=pt-BR&sl=en&u=http://www.bu.edu/com/2017/02/16/9617/&prev=search. Acesso em: 25 fev. 2018.